



SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE SANTOS E REGIÃO

Assembleia Nacional dos Trabalhadores da Alimentação tem definições e discussão sobre a reforma da previdência

O Governo quer fazer uma reforma para, mais uma vez, jogar a conta da crise nas costas do trabalhador. Veja alguns dos principais itens de alteração para o trabalhador:

1 – Quem já é aposentado, tem reajuste anual da aposentadoria e outros benefícios - **agora o governo quer tirar esse reajuste e outros direitos que estão garantidos na constituição.**

2 – Trabalhador que começou a contribuir cedo vai ter que trabalhar muito mais! **Aposentadoria integral apenas com 40 anos de contribuição – e com idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres.**

3 – **Acabou a aposentadoria especial!** Para os trabalhadores expostos a atividades de mais riscos, que hoje tem direito a se aposentar com 15 a 25 anos de trabalho a regra também muda, aumentando o tempo para aposentadoria.

4 – **O trabalhador rural, homem e mulher, só vai poder aposentar com 60 anos de idade e 20 anos de contribuição.**

5 – Pensão por morte: no caso de morte de um dos parceiros, o outro vai receber apenas 60% da pensão do parceiro – e mais 10% para cada dependente. Ou seja: **a viúva só vai receber 100% do benefício do companheiro se tiver 4 dependentes.**

6 – Aposentado que continuar trabalhando não vai ter direito dos 8% de depósito do FGTS nem direito à multa de 40%.

7 – Quem recebe o BPC - Benefício de Prestação Continuada, pago a cidadãos em situação de miserabilidade e/ou deficientes, e tem de 60 a 70 anos de idade **vai receber R\$ 400,00 ao invés de um salário mínimo por mês.**

8 – **Só terá direito ao abono do PIS quem ganha até um salário mínimo por mês – hoje, quem recebe dois salários mínimos por mês recebe o abono.**

9 – O governo quer instituir a capitalização da previdência, mesmo modelo que fracassou no Chile, criando **uma massa de idosos miseráveis.**

10 – Os professores, categoria sempre desprestigiada, tiveram suas idades de aposentadoria ampliada. Na regra atual, a professora pode se aposentar com 50 anos de idade e o professor com 55 anos. **Agora, são 60 anos para os dois, prejudicando ainda mais as mulheres.**

E TEM MUITO MAIS!



EDTA - A





Precisamos impedir que as coisas aconteçam como o governo quer!

A CNTA – Confederação Nacional dos Trabalhadores da Alimentação reuniu centenas de representantes de sindicatos e federações da categoria, de todo o Brasil, durante o dia 12 de março. Foi realizada, na ocasião, a Assembleia Geral Nacional dos Trabalhadores da Alimentação onde foram discutidos temas importantes para a garantia da representatividade e dos direitos dos trabalhadores. E um dos principais temas foi a Reforma da Previdência.



O presidente da CNTA, Artur Bueno de Camargo fez uma explanação sobre o impacto da Reforma da Previdência sobre os trabalhadores e mesmo sobre quem já está aposentado. “A reforma é arrasadora para todos os cidadãos!”, diz. O evento teve explanação de dois convidados especiais: o sindicalista chileno Luis Gonzáles Arriagada, indicado pela UITA – União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação, e o consultor do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Victor Pagani. Arriaga faz parte de uma representação trabalhista do setor da alimentação no Chile e acompanhou o processo de desmonte da Previdência Pública naquele País. Foi um desastre. “A reforma retirou e reduziu direitos de trabalhadores da ativa e aposentados, gerando uma onda de miséria em classes já desfavorecidas e até aumentou o número de suicídios de idosos”, conta. Pagani, do DIEESE, fez uma exposição clara e pedagógica sobre os impactos da reforma no Brasil, caso ela passe no Congresso Nacional como deseja o presidente Bolsonaro: “Vai ser muito difícil, quase impossível, se aposentar no Brasil com rendimentos integrais; pelas contas, só depois dos 100 anos de idade”, explica. “A reforma diminui valores e benefícios, ao

contrário do que diz a propaganda oficial do governo; ela corta direitos que nem seriam de competência de uma reforma, como o fim da multa de 40% para os aposentados demitidos; ela acaba com o FGTS de trabalhadores aposentados; ela impede que uma mesma família acumule benefícios, o que, logicamente, seria natural se a pessoa contribuiu para obter esse direito... Enfim, são muitos os pontos de prejuízo para a população”, resume ele.

De qualquer maneira, a instrução geral e a motivação dos representantes dos sindicatos e federações é que a luta, agora, é ainda mais ferrenha. “Precisamos conscientizar o trabalhador que ele e o sindicato são aliados”, diz Artur Bueno de Camargo. “Sem leis que o protejam, os trabalhadores devem contar ainda mais com os sindicatos ou, em breve, terão uma carteira verde-amarela, que não lhe garante

nada, sem conseguir aposentar e trabalhando por valores abaixo ainda do salário mínimo!”, alerta. “Se o governo trabalha com as *fake news*, com desinformação e atendendo os anseios dos empresários, nós temos que trabalhar com a informação, com o esclarecimento e com a proteção do trabalhador!”, diz Camargo, expressando uma conclusão geral de dirigentes e advogados presentes no evento.

Os sindicatos e federações que participaram da Assembleia Geral Nacional concordaram em criar comitês estaduais e produzir um material impresso sobre a Reforma da Previdência que será distribuído para esclarecer os trabalhadores. Medidas que envolvam manifestações e paralisações também deverão acontecer, bem como a sensibilização de deputados federais e senadores para que a Reforma da Previdência não passe conforme deseja o presidente Bolsonaro.



Luis Gonzáles Arriagada, sindicalista do Chile



Artur Bueno de Camargo, Presidente da CNTA



Victor Pagani do DIEESE

